

Eventos lembram Manoel Lisboa

FELIPE FARIAS
REPÓRTER

Três pronunciamentos em casas legislativas diferentes, em Alagoas e no Congresso Nacional, em Brasília, estão entre os marcos para lembrar a passagem dos 40 anos de morte do universitário, líder estudantil e um dos principais militantes de Alagoas na luta contra a ditadura militar, Manoel Lisboa de Moura.

Preso no Centro de Recife (PE), Manoel Lisboa foi transferido para o Departamento de Ordem Política e Social (Dops), em São Paulo, onde acabou assassinado aos 29 anos, no dia 4 de setembro de 1973.

Segundo o coordenador do Centro Cultural Manoel Lisboa em Alagoas, Magno Francisco da Silva, em sessão da Assembleia de Alagoas dessa terça-feira, o deputado Judson Cabral (PT) fez pronunciamento sobre a data e, na sessão plenária de hoje, na Câmara de Maceió, também será feito o registro, assim como Câmara Federal, em Brasília.

Na próxima sexta-feira, no Calçadão do Comércio, haverá um ato político, a partir das 16h, em homenagem à memória de Lisboa, torturado pelo delegado Sérgio Paranhos Fleury, um dos mais brutais e covardes torturadores no Dops, no regime militar.

Em livro recente sobre o período, um colega do delegado revelou que ele teria sido assassinado pelos próprios militares.

"A nossa campanha é para que haja punição, ca-



FELIPE BRASL - REPRODUÇÃO

Restos mortais de Manoel Lisboa foram sepultados no Parque das Flores em Maceió, em 2003



Marco

Na próxima sexta-feira, no Calçadão do Comércio, haverá um ato político em homenagem à memória de Lisboa

deia, para os torturadores. Para isso, precisamos rever a Lei da Anistia. E é preciso lembrar que países vizinhos que também passaram por ditaduras, a exemplo da Argentina e Chile, levaram os torturadores aos tribunais há muito tempo", diz Magno.

"Achamos equivocada essa concepção que existe no Brasil, de não haver punição. O trabalho da Comissão da Verdade, a nacional e as dos estados, é importante para que haja discussão e o resgate da memória. Mas, ainda é pouco, porque elas não podem punir", acrescentou o coordenador do Centro Cultural, que também existe em vários Estados brasileiros.

"Em relação a Manoel Lisboa, do ponto de vista de esclarecimento, já se sabe quais foram as circunstâncias de sua morte, já se tem um esclarecimen-

to. Os familiares e companheiros de luta dele serão ouvidos para que se possa traçar um perfil de sua atuação, seu papel dentro da luta", diz o jornalista Enio Lins, um dos integrantes da Comissão da Verdade em Alagoas.

Manoel Lisboa cursava Medicina na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), onde teve destacado trabalho de organização política, como líder estudantil. Mas, aos 20 anos, foi impedido de continuar o curso, perseguido pelo regime militar. Em 1962, participou da reconstrução do Partido Comunista do Brasil (PCB) e, em 66, fundou o Partido Comunista Revolucionário (PCR) que o coloca como herói, pela resistência à ditadura e como um de seus mártires. Seus restos mortais estão enterrados no Parque das Flores. ☉



MAGNO FRANCISCO DA SILVA
COORDENADOR DO CENTRO CULTURAL MANOEL LISBOA EM ALAGOAS

"A nossa campanha é para que haja punição, cada um para os torturadores. Para isso, precisamos rever a Lei da Anistia"